



## CONTEXTOS E REFLEXÕES EM FITOTERAPIA: ANÁLISE CRÍTICA DESCRITIVA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA GRADUAÇÃO DE SAÚDE

Área Temática: Saúde Pública

**COUTINHO, Mayrla de Sousa.** Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes Fitoterapia; Email: mayrlaeu98@gmail.com.

**LIMA, Elizama Leal de Melo.** Discente de Psicologia da UFCG. Bolsista do PET Conexões de Saberes Fitoterapia. Email: e.lizama.melo@hotmail.com.

**PEIXOTO, Marcelo Italiano.** Discente de Medicina da UFCG. Bolsista do PET Conexões de Saberes Fitoterapia. Email: celoitaliano@gmail.com.

**ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.** Dra. Professora da UFCG. Tutora PET Conexões de Saberes Fitoterapia. Email: cristinaruan@gmail.com.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Fitoterapia caracteriza-se pelo uso de plantas com propriedades medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas sem a utilização de substâncias ativas isoladas e mostra-se como tendo um uso recorrente pela maior parte da população. **OBJETIVO:** Fazer uma análise crítica descritiva de uma ação extensionista realizada pelo PET Conexões de Saberes Fitoterapia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) para discutir temas relacionados à Fitoterapia, enquanto prática alternativa e complementar em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa. A extensão adotou a metodologia de pesquisa-ação. Realizou-se no CCBS da UFCG e contou com a participação de professores doutores e mestres, enquanto colaboradores da atividade, bem como petianos e discentes dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Medicina e Psicologia da UFCG e UEPB. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade possibilitou a aquisição de saberes úteis para a formação e atuação profissional, (re)construindo um arcabouço importante para a assistência em saúde que prestarão no futuro. Os alunos que se inscreveram na atividade eram, em sua maioria dos cursos de Enfermagem (81,25%), 75% dos discentes eram do sexo feminino e a média de idade era de 21,3 anos. Quanto à formação, 31,25% já havia frequentado ensino superior. Além de futuros profissionais de saúde, também são detentores de um conhecimento empírico sobre a temática. Dúvidas foram esclarecidas de forma simples e objetiva. **CONCLUSÃO:** Os participantes e voluntários foram beneficiados com uma melhor formação, estando melhor preparados para as demandas que existem na atenção básica. Espera-se, com isso, otimizar a assistência futuramente prestada pelos discentes no serviço público, beneficiando as comunidades que serão assistidas no futuro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão universitária. Fitoterapia. Ensino Superior.



## 1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais é culturalmente passado de geração em geração (AMOROSO, 1996). São essas informações que variam de maneira significativa na utilização de uma pessoa para outra, levando-as à possibilidade de utilização inadequada ou incorreta, e, segundo Tomazzoni, Negrelle e Centa (2006), “é fator de preocupação que deve ser considerado pelos atores sociais do setor de saúde, bem como por aqueles envolvidos na educação para a saúde”, dada a incidência de espécies com registro de toxicidade e contraindicações de uso (DANTAS, 2007).

De acordo com estudo prévio realizado no CCBS da UFCG, em Campina Grande (PB), percebeu-se a necessidade de esclarecer e aprimorar o conhecimento dos profissionais em formação que atuarão na Atenção Básica de Saúde acerca do que seja Fitoterapia, enquanto prática alternativa e complementar em saúde, abordando a terapêutica como uma ferramenta de aproximação das comunidades.

Percebida a dificuldade de se (re)construir conceitos com profissionais de saúde já atuando, e levando-se em consideração o pouco tempo disponível desse grupo, propôs-se, uma ação extensionista com estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES) matriculados em cursos da área de saúde, afim de contribuir de maneira positiva para sua formação, bem como intervir no futuro profissional destes, na tentativa de otimizar o serviço de saúde que prestarão no futuro (ROSA; CÂMARA; BÉRIA, 2011).

O objetivo deste estudo é fazer uma análise crítica descritiva de uma ação extensionista realizada pelo PET Conexões de Saberes Fitoterapia.

## 2 METODOLOGIA

A avaliação crítica foi realizada tomando por base a opinião dos participantes, expressas e registradas através de questionários estruturados. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa.

A extensão realizada adotou a metodologia de pesquisa-ação que “é um tipo de pesquisa social, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou



com a resolução de um problema” (THIOLLENT, 1986). A atividade realizou-se no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e contou com a participação da tutora do grupo PET Conexões de Saberes Fitoterapia, Professora Dra. Cristina Ruan Ferreira de Araújo, o Professor Dr. Saulo Rios Mariz e o Professor Ms. Jank Landy Almeida, enquanto colaboradores da atividade, bem como dezoito (18) petianos e dezesseis (16) participantes, perfazendo um total de 37 presentes.

O curso foi direcionado a discentes dos cursos de Enfermagem e Odontologia da UEPB e Enfermagem, Medicina e Psicologia da UFCG, bem como aos petianos recém ingressos no Pet Fitoterapia. As atividades aconteceram durante cinco turnos consecutivos, nos dias 13, 14 e 15 de dezembro de 2013.

Para trabalhar as temáticas foi utilizada uma abordagem expositiva, com construção de ideias de maneira coletiva, seguindo o seguinte planejamento: *“Fitoterapia: terapia complementar e alternativa em saúde”*; *“Usos e Aplicações de plantas medicinais”*; *“Formas de uso”*; *“Raizeiros (personagens) e representação social”*; *“História da Fitoterapia”*; *“SUS em interface com a Fitoterapia: Atenção básica”*; *“Prescrição/Recomendação de plantas medicinais e fitoterápicos”*; *“Promoção do uso racional de plantas medicinais”*; *“Ministério da saúde: políticas sobre Fitoterapia”*; *“Plantas medicinais e grupos especiais: Gestantes, Crianças e Envelhecimento”*; *“Vigilância sanitária e marcos regulatórios para a indústria de medicamentos fitoterápicos e drogas vegetais”*.

Como recursos para exposição utilizou-se projetores e microfone. A certificação foi realizada após o término da atividade, conferindo-se diploma de 20 horas de participação na atividade sob o tema: **“EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE: CONTEXTOS E REFLEXÕES EM FITOTERAPIA”**.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A atividade possibilitou a aquisição de saberes úteis para a formação e atuação profissional, (re)construindo um arcabouço importante para a assistência em saúde que aqueles discentes prestarão no futuro. Durante os seminários os



participantes contribuíram de maneira positiva para as discussões.

Os alunos que se inscreveram na atividade eram, em sua maioria dos cursos de Enfermagem (81,25%), corroborando com estudos que mostram que a procura por terapias complementares e alternativas é maior entre as profissões que objetivam o cuidado de um indivíduo. A busca por uma melhor interação com a população pela qual é responsável incentiva a busca por este conhecimento, já que permite a construção de um elo de confiança, bem permite uma tentativa de receber e atender toda a demanda que as comunidades lhes traz, enquanto saberes e práticas culturais próprias (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006; MEDEIROS; CABRAL, 2002).

Do total, 75% dos discentes eram do sexo feminino e a média de idade era de 21,3 anos. Parte considerável dos discentes já havia frequentado algum curso de ensino superior (31,25%) de maneira incompleta e apenas 6,25% do total possuía ensino superior. Em uma mesma proporção, outra parte do alunos possuíam ensino técnico (31,25%) e o último grupo não possuía outras formações (31,25%).

Todos os participantes ainda não haviam cursado o componente curricular Fitoterapia nas IES. Do total, 68,75% dos discentes conheciam a disciplina de Fitoterapia (optativa) e sua disponibilidade na instituição. Nenhum universitário citou a existência de um componente curricular Fitoterapia (disciplina obrigatória). Os cursos de Odontologia e Enfermagem (UEPB), bem como Medicina e Psicologia (UFCG), não disponibilizam a disciplina em suas grades curriculares.

Ao serem questionados quanto à recomendação de profissional de saúde para o uso de plantas medicinais ou fitoterápicos enquanto terapêutica, a maioria dos discentes (62,50%) não conheciam esta prática, corroborando com estudos que mostram que profissionais comumente não recorrem a Fitoterapia para tratamento de saúde das comunidades (TROVO; SILVA; LEÃO, 2003).

Os participantes concordaram que é importante resgatar o conhecimento empírico que a população detém, já que nesse conhecimento é o que se baseia o desenvolvimento de pesquisas e análises científicas relacionadas à produção de novos compostos com propriedades medicinais (BRASIL, 2006; BRUNING, 2009).



Por fim, os participantes foram questionados quanto ao uso de planta medicinal por eles mesmos ou pela família para tratar problemas de saúde, obtendo 93,75% de respostas positivas. Do total, 68,75% afirmaram que há cultivo em suas residências, e 93,75% deles já usaram essa terapia para tratamento de saúde. Estes dados mostram que são, além de futuros profissionais de saúde, detentores de algum conhecimento empírico sobre o tema, e é deste conhecimento que lançarão mão ao prestar assistência à populações no futuro (BASTOS; LOPES, 2010).

## 4 CONCLUSÃO

Foram alcançados os objetivos esperados durante a realização da extensão universitária. Houve enriquecimento teórico e social dos petianos e dos discentes das IES envolvidas. Os participantes e voluntários foram beneficiados com uma melhor formação no que se refere a temática abordada, sendo melhor preparados para as demandas que existem na atenção básica. Espera-se, com isso, otimizar a assistência futuramente prestada pelos discentes às comunidades que serão assistidas no futuro.

## REFERÊNCIAS

- AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. *In*: DISTASI, L. C. **Plantas medicinais: arte e ciência**. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, p. 230, 1996.
- BASTOS, R. A. A.; LOPES, A. M. C. A Fitoterapia na Rede Básica de Saúde: o Olhar da Enfermagem. **Revista brasileira de ciências da saúde**, v.14, n. 2, p. 21-28, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde**, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- DANTAS, I. C. **O Raizeiro**. Campina Grande – PB. Encarte. 2007.
- MEDEIROS, L.C.M.; CABRAL, I.F. **As plantas medicinais e a enfermagem: a arte de assistir, de curar, de cuidar e de transformar os saberes**. Rio de Janeiro: Edupi, 2002.
- Medicina Natural e Práticas Complementares. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
- BRUNING, M. C. R. **A utilização da Fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – PR**. Rio de Janeiro, 2009.
- ROSA, C; CAMARA, S. G; BERIA, J. U. Representações e intenção de uso da Fitoterapia na atenção básica à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, Jan. 2011.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Ed. Cortez, 1994.
- TOMAZZONI, M. I; NEGRELLE, R. R. B; CÉNTA, M. L. Fitoterapia Popular: a Busca Instrumental Enquanto Prática Terapêutica. **Texto Contexto Enferm**, v. 15, n. 1, p. 115-121, Florianópolis, 2006.
- TROVO, M.M.; SILVA, M.J.P; LEÃO, E.R. Terapias alternativas/ complementares no ensino público e privado: Análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino – Americana de enfermagem**, v. 11, n.4; jul/ago. 2003.